

# SITUAÇÕES TÍPICAS E DIFÍCEIS NO AF:



# SITUAÇÕES TÍPICAS E DIFÍCEIS NO AF:



- Discutiremos algumas situações especiais que surgem com frequência na prática do AF e que podem criar dificuldades e dilemas ao Voluntário.

# ABORDANDO O CODEPENDENTE:



## O CÔNJUGE CONFRONTADOR:

- Pode ser identificado como aquele que está pressionando o dependente a buscar algum tipo de ajuda ou tratamento; seu comportamento pode evocar resistência.

# CODEPENDENTE NO AF SEM O DEPENDENTE



- As abordagens e depoimentos devem promover um clima de confiança e apoio, visando ajudar o codependente a identificar atitudes próprias que precisam ser modificadas.

# EXEMPLOS DE ATITUDES A SEREM MODIFICADAS:



- Não discutir com o dependente em casos de intoxicação por qualquer tipo de substância;
- Não financiar a vida e muito menos o uso de drogas do dependente;
- Não permitir agressão (nem física, nem moralmente), buscando, para isso, ajuda policial e/ou judicial.

# SE O AF TRABALHAR BEM



- **O cônjuge pode virar uma fonte importante de:**

- Informação;
- Motivação;
- Apoio à mudança do dependente.

# PADRÕES DESTRUTIVOS DE COMUNICAÇÃO:



• **ESTRATEGICAMENTE O AF DEVE  
OBSERVAR E ALTERAR DIÁLOGOS RICOS  
EM:**

- Críticas;
- Atitudes defensivas;
- Atribuições de culpa.

# O JOGO DA CULPA



- É, sem dúvida, o risco principal a ser combatido;
- Desde o início deve ficar claro que não existe nenhum benefício em se apontar culpados;
- É necessária, sim, a busca de soluções para os problemas.



# VOLUNTÁRIO NO FOCO CERTO:



- Caso surjam, no grupo, discussões e acusações prejudiciais, entre codependentes e dependentes, o voluntário deve, estrategicamente, manter um foco positivo na solução dos problemas.

# UMA FORMA DE EVITAR ESSA SITUAÇÃO É MANTER O CONTROLE DO GRUPO:



- Faça perguntas específicas, mas abertas, mantendo a todos focados no princípio que está sendo estudado, ou na passagem do evangelho, ou na substância química em estudo;
- Inclua perguntas que podem evocar afirmações positivas entre dependentes e codependentes;
- Mantenha um equilíbrio entre as falas de codependentes e dependentes;
- Buscar afirmações claras sobre o papel do codependente como um apoio importante e organizado;

# EM RELAÇÃO AS COMUNICAÇÕES NEGATIVAS O IDEAL É:



- Interrompê-las o mais rápido possível;
- Abordar buscando sentimentos e percepções das pessoas, reformulando e direcionando para um caminho mais útil;
- Pode ser interessante também explorar as consequências de uma comunicação ou atitude negativa;
- Busque apoio no exemplo de Jesus.

# CASO CLÍNICO:



- DEP: Eu acho que exagero às vezes, mas não acho que tenha um “problema” com a bebida.
- COD.: Como você pode dizer que não tem um problema coma bebida? Você é cego? Na semana passada...
- VOL.: (Interrompe a COD.) Desculpe. Eu sei que a senhora está preocupada, mas dentro de nossa técnica de grupo cada um fala por vez. Valorizamos a senhora se importar com ele, estar aqui no grupo e sei que é difícil não se manifestar desse jeito. Volta-se ao DEP. (para devolver-lhe a palavra) diz: Imagino que vocês já tiveram discussões como essa antes.

# EXPLORANDO O DEPOIMENTO DO DEPENDENTE



- DEP: Muitas vezes (e faz uma pausa como quem não quer continuar falando).
- VOL: E como costuma acontecer? Dá bons resultados?
- DEP: Nós geralmente entramos numa grande briga, ela acaba chorando e eu continuo bebendo, pois isso me dá raiva e mais vontade de beber. Aí eu penso: “Eu vou te mostrar”.
- VOL: Como você gostaria que as coisas se resolvessem? De que maneira você gostaria que sua esposa o ajudasse? Qual você acha que deve ser o próximo passo?

# EXPLORANDO O DEPOIMENTO DO CODEPENDENTE



1. Passe a palavra e deixe-o falar espontaneamente;
2. Formule questões do tipo:
  - Como esse tipo de discussão e o hábito dele beber lhe afeta?
  - Quais seriam os efeitos, mais positivos, em sua opinião, se ele fizesse uma mudança?
  - Que coisas você vê que lhe preocupam mais?
  - O que lhe faz pensar que é o momento para uma mudança?
  - O que lhe dá esperança de que seu marido consiga mudar?

# BUSCANDO O AUXÍLIO DO GRUPO



- Antes de passar a palavra para o grupo – o voluntário precisa estar muito atento aos sentimentos, dúvidas e dificuldades, surgidas no depoimento prestado;
- Pois precisará observar se os depoimentos posteriores darão as respostas de maneira adequada, clara, organizada e útil ao melhoramento, do assistido e do grupo, como um todo.

# NA FALTA DE ESCLARECIMENTO E AUXÍLIO:



- Estimular o depoimento de alguém que passou por situação semelhante e, que de preferência, resolveu bem a situação;
- Buscar depoimentos entre os voluntários do AF;



# SE ALGO FALTOU, QUESTIONE-SE: “É OU NÃO URGENTE”



## **EM CASO NEGATIVO:**

- Nos 5 min. finais reforçe a importância do retorno ao grupo e da perseverança no tratamento, salientando que caminhos melhores são descobertos a cada reunião e a seu tempo;

## **EM CASO AFIRMATIVO:**

- Nos 5 min. finais uma orientação mais direta deve ser realizada.